



O REDOBRO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU: EMPIRISMO E FORMALISMO

SUBJECT DOUBLING IN BRAZILIAN AND EUROPEAN
PORTUGUESE: EMPIRISM AND FORMALISM

Eduardo Patrick Rezende dos Reis¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Eugenia Lammoglia Duarte²
Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq

Resumo: Este trabalho visa a apresentar, com base em dados da fala do Português Brasileiro e do Português Europeu, uma análise empírica e formal das construções de redobro do sujeito com DPs iniciais de referência definida, a fim de mapear tanto a sua frequência quanto os traços sintático-semânticos e prosódico-discursivos a que estão associados. A amostra provém do Corpus Concordância, parte do “Projeto COMPARAPORT”. Ancorados em Duarte (1995), a nossa hipótese é a de que há uma relação entre o estatuto do Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Chomsky, 1981; Roberts; Holmberg, 2010) e a implementação (frequência e qualidade) de estruturas com o redobro. O arcabouço teórico que guia esta investigação se fundamenta na associação entre a Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968) e a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, e trabalhos subsequentes), uma vez que tal associação nos possibilita relacionar as referidas estruturas a línguas românicas [-SujeitoNulo]. A representação formal segue, até certo ponto, a proposta de Kriek (2022), uma abordagem “cartográfica” para a derivação das construções de redobro do sujeito.

¹ E-mail: eduardorezende@letras.ufrj.br. Doutorando (bolsista CNPq) em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ.

² E-mail: eugenia@letras.ufrj.br. Professora titular da Faculdade de Letras da UFRJ.

Agradecemos as valiosas sugestões dos pareceristas, que contribuíram para a versão final deste texto. Todas as falhas remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

Palavras-chave: Redobro do Sujeito; Português Brasileiro; Português Europeu; Parâmetro do Sujeito Nulo; Sintaxe Cartográfica.

Abstract: *Based on speech data from Brazilian Portuguese and European Portuguese, this paper aims to present an empirical and formal analysis of referential subject doubling DP constructions, in order to map both their frequency and the syntactic-semantic and prosodic-discursive constraints to associate with them. The samples belong to the Corpus Concordância, part of the “Projeto COMPARAPORT”. Based on Duarte (1995), our hypothesis is that there is a close relation between the reset of the Null Subject Parameter (cf. Chomsky, 1981; Roberts; Holmberg, 2010) and the emergence of subject doubling structures in BP. The theoretical framework that supports this investigation is based on the association between the Theory of Language Variation and Change (Weinreich, Labov; Herzog, 1968) and the Principles and Parameters Theory (Chomsky, 1981, and subsequent works), since this association allows us to relate such structures to [-NullSubject] Romance languages. The formal representation follows, to a certain extent, Kriek (2022), a “cartographic” approach for the derivation of subject doubling constructions.*

Keywords: *Subject Doubling; Brazilian Portuguese; European Portuguese; Null Subject Parameter; Cartographic Syntax.*

1 PONTOS DE PARTIDA: O REDOBRO DO SUJEITO³ E O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO CONTEXTO DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Nesta seção, buscamos desenhar um breve panorama do comportamento das construções com o redobro do sujeito em um grupo de sistemas enquadrados no rol das línguas românicas. Com isso, visamos a explicitar a relação (subjacente) entre as referidas construções e o Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Chomsky, 1981), sinalizando, na esteira de Duarte (1995; e trabalhos subsequentes), um possível motivo para a sua implementação em certos sistemas (mas, não em outros), a mudança de uma gramática [+SujeitoNulo] para [-SujeitoNulo]⁴. Nada mais natural, portanto, do que iniciar este percurso pelo francês, sistema que adequadamente ilustra essa relação.

O trabalho diacrônico de Vance (1989) mostra que o francês do século XIV

³ Optamos por evitar o termo “Deslocamento à Esquerda”, uma vez que esse rótulo esbarra em um substantivo problema: conforme será mostrado na seção 2.2, há um conjunto de trabalhos que advogam em favor de que nem todo DP em posição inicial em construções de redobro se encontra efetivamente deslocado (cf. Quarezemin, 2017, 2019; Kriek, 2022).

⁴ Embora estejamos cientes dos desenvolvimentos recentes que circunscrevem o Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Roberts; Holmberg, 2010; Roberts, 2019; entre outros), consideramos que os rótulos indicados não comprometem os propósitos deste artigo.

apresentava ampla distribuição de sujeitos nulos, tanto em orações matrizes quanto em subordinadas. Em Roberts (1993, p. 207), o autor correlaciona o rico paradigma flexional verbal a essa possibilidade de o francês médio licenciar categorias vazias. No início do século XVI, entretanto, o licenciamento de *pro* havia se tornado mais raro. Diante desse cenário, Roberts (1993) interpreta que, no francês medieval, houve uma remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo, de positivo para negativo. Para Duarte (1995), tal remarcação teria sido desencadeada justamente pela erosão do paradigma flexional verbal nesse sistema, que passou a ter apenas três formas distintivas, não sendo mais capaz de licenciar e identificar sujeitos nulos. À medida que o francês se fixava como um sistema de sujeitos preenchidos, Duarte (1995) observa, nos dados de Vance (1989), extraídos de narrativas em francês médio, ocorrências de construções de redobro do sujeito⁵.

Ao examinar o francês moderno falado, Barnes (1985) sinalizou que os redobros de sujeito são consideravelmente frequentes, embora apresentem algumas restrições quanto ao traço semântico e à pessoa do discurso. A autora constata que DPs de 1ª pessoa, redobrados e retomados por um pronome clítico, como em (1a), são mais produtivos, se comparados aos DPs lexicais [+animados] igualmente deslocados e vinculados a pronomes (sujeito), como em (1b); Barnes enfatiza, contudo, que os DPs tópicos [-animados] são licenciados somente quando retomados pelo demonstrativo “ce”, como se observa em (1c).

(1) a. *Moi* en tous cas, *ji'* ai été à un cours de claquettes mercredi.

(Barnes, 1985, p. 39)

“*Eu*, em todo caso, *eu* fui a uma aula de sapateado na quarta-feira”

⁵ Duarte (1995) inclusive apresenta um dado produzido pelo Rei Louis XIII, durante sua alfabetização: “[*Ma mère*]_i *elle* a dit” (‘Minha mãe ela disse’). A estrutura mencionada consta do diário de seu preceptor Héroard, publicado na Alemanha. Essa é uma das correções frequentemente feitas pelo preceptor à escrita do pequeno rei.

b. [Nancy]_i *elle*_i aimerait beaucoup ça. (Barnes, 1985, p. 73)
“A Nancy *ela* adoraria isso”

c. J'avais un philosophe, un type donc [la matière principale]_i *c'*_i est la philosophie.
(Barnes, 1985, p. 25)
“Eu conhecia um filósofo, um cara *cujo assunto principal este é* a filosofia”.

Uma curiosa observação da autora diz respeito ao fato de que a construção em francês não se restringe à motivação pragmática de se referir sempre a um elemento dado no discurso, podendo introduzir elementos novos, sem qualquer marca contrastiva, e tampouco carrega marca fonológica especial, podendo ou não ser seguida de pausa. Apesar de ocorrer especialmente em contextos de oração matriz, pode também ser identificada em orações encaixadas, como mostra (1c).

Quase 30 anos depois do trabalho de Barnes (1985), Avanzi (2011) traz uma importante contribuição ao tema, ao incluir em sua análise traços prosódicos, utilizando uma amostra do francês parisiense contemporâneo. Seu objetivo era observar o grau de integração do constituinte deslocado em relação à sentença comentário. Dessa forma, Avanzi verificou que o DP tópico apresenta, independentemente de haver ou não pausa prosódica, movimentos melódicos marcados, que, de acordo com a literatura especializada (cf. Yano; Fernandes, 2020), são característicos de elementos situados fora de TP (*Tense Phrase*), uma vez que DPs tópicos tendem a ser fraseados, nos termos de Nespor e Vogel (1986), em um sintagma entoacional independente (cf. Yano; Fernandes, 2020; Rezende dos Reis, em preparação). Quando analisamos o conjunto de dados dos quais Avanzi se valeu em seu trabalho, é possível ainda depreender determinadas características semânticas do DP tópico: uma novidade em relação a Barnes (1985) é a ocorrência de DPs à esquerda com o traço [-animado] retomados por pronomes pessoais, desde que associados ao traço [+específico], como em (2a); se estiver associado ao traço [-específico], o DP tópico [+/- animado] será retomado

por um pronome demonstrativo, visto em (2b).

- (2) a. Ce comme ça, [la vie]_i elle_i est dure. (Avanzi, 2011, p. 83)
“É assim mesmo, a vida ela é dura”
b. [les femmes]_i c’_i est toutes des menteuses. (Avanzi, 1985, p. 87)
“as mulheres, essas são todas mentirosas / mulheres, essas são umas mentirosas”

Em relação às Construções de Tópico Marcado no PB, encontram-se os trabalhos pioneiros de Pontes, compilados no livro “O Tópico no Português Brasileiro” (1987). De acordo com Pontes (1987), as construções de redobro do sujeito estão entre as construções de tópico mais frequentes na fala espontânea, o que viria a ser confirmado em trabalhos subsequentes (cf. Orsini; Vasco, 2007). Com base em dados empíricos, coletados de modo assistemático de falantes cultos de Belo Horizonte, a argumentação de Pontes confronta a tese de que o PB consiste em um sistema com orientação unicamente para o sujeito; o PB tem evidenciado, segundo a autora, o comportamento de um sistema com proeminência tanto de sujeito quanto de tópico⁶.

Anos mais tarde, temos os estudos de Duarte (1995, 2003; entre outros), para quem o PB passou, tal como o francês medieval, de um sistema [+SujeitoNulo] para um sistema com a preferência por sujeitos referenciais expressos⁷⁸. Duarte (1995) atesta ainda, na fala culta carioca (projeto NURC-RJ, gravada em 1992), uma considerável frequência de estruturas com redobro de

⁶ Na literatura especializada, há trabalhos posteriores ao de Pontes (1987) que igualmente argumentam em favor de que o PB consiste em um sistema com orientação para o discurso (cf. Negrão, 1999; Modesto, 2000).

⁷ A remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo, contudo, não levou o PB a desenvolver um expletivo lexical, diferentemente do que ocorreu no francês. Daí, a defesa de parte da literatura especializada de que o PB, dadas as propriedades das construções de tópico marcado no geral, tem apresentado igualmente o comportamento de um sistema de orientação para o sujeito e para o discurso, já sinalizado por Pontes (1987). Somado a isso, o PB não apresenta as restrições ao sujeito nulo que o finlandês exibe, nem o expletivo lexical de que essa língua dispõe. Por limitação de espaço, não nos aprofundaremos nessas discussões; para os interessados no assunto, recomendamos a leitura de Duarte e Marins (2021).

⁸ Nos termos de Roberts e Holmberg (2010), o PB é atualmente considerado de *sujeito nulo parcial*; o PE, por sua vez, é considerado como um sistema de *sujeito nulo consistente*.

sujeito (7,5% do total de sujeitos de referência definida preenchidos aparecia em construções de redobro). Para a autora, a emergência dessas estruturas no PB consiste em um “efeito colateral”, ou um “encaixamento” nos termos de Weinreich, Labov, Herzog (1968) de uma mudança precedente, a remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), de positivo para negativo. Quanto à qualidade dos dados, Duarte evidencia que as construções de redobro não estão sujeitas a grandes restrições sintático-semânticas e prosódico-discursivas.

- (3) a. [A Clarinha]_i *ela*_i cozinha que é uma maravilha. (Duarte, 1995, p. 109)
d. Eu acho que [um trabalho]_i *ele*_i teria que começar por aí. (Duarte, 1995, p. 110)

Em contrapartida, estudos empíricos para o PE, um sistema [+SujeitoNulo], têm demonstrado que os poucos casos encontrados de redobro do sujeito apresentam grandes restrições, limitando-se, sobretudo, a estruturas que manifestam hesitação ou que apresentem quebra na adjacência sintática entre o tópico e o elemento que o retoma (cf. Vasco, 1999); elas parecem ainda se restringir à 1ª pessoa do discurso, o que confirma o trabalho de Inês Duarte (1987).

Merecem menção os trabalhos de Duranti e Ochs (1979) e Rivero (1980). Os primeiros analisam, sob uma perspectiva funcionalista, casos de deslocamento de constituintes no italiano, não tendo encontrado uma só ocorrência de redobro do sujeito, o que, para os autores, é o esperado numa língua que tem o sujeito nulo pronominal como o *default*⁹. Sob um prisma formalista, Rivero mostra que a referida estrutura se encontra igualmente ausente no espanhol peninsular, a menos que um pronome sujeito não adjacente sintaticamente apareça como foco. Disso se pode deduzir que a ausência de

⁹ Há, porém, de acordo com Cardinaletti (2012), dialetos do norte da Itália que se comportam como sistemas de sujeito nulo *parcial*, mesmo grupo de que o PB faria parte (cf. nota 6). No fiorentino, é possível inclusive que um DP indefinido seja retomado por um pronome sujeito clítico.

estruturas com o redobro do sujeito tanto no italiano *standard* quanto no espanhol, tal como no PE, todos sistemas de sujeito nulo, deve ter relação com o fato de que um sujeito pronominal é efetivamente evitado.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 A Socioparamétrica (Variação e Sintaxe)

Embora este artigo não analise um fenômeno em variação, mas um subproduto da mudança paramétrica em curso no PB (o redobro do sujeito), podemos dizer que a associação da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968) com a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, e trabalhos subsequentes) está presente (cf. Duarte, 2016). A partir do breve percurso das referidas construções no contexto das línguas românicas apresentado na seção anterior, vemos que parece haver uma relação entre a marcação do PSN e a emergência (e produtividade) das construções de redobro do sujeito em um determinado sistema, de modo que tais configurações, quando ocorrem em línguas [+SujeitoNulo], como o PE, apresentam diversas restrições. Em contrapartida, em sistemas do grupo românico que passaram por uma remarcação no valor do PSN (de positivo para negativo), os redobros de sujeito têm se mostrado produtivos, com bem menos restrições, como mostraram Barnes (1985) e Avanzi (2011) para o francês contemporâneo e Duarte (1995) e Nicolau de Paula (2012) para o PB.

Em termos práticos: por meio dessa associação¹⁰, é possível relacionar uma “mudança superficial” - a emergência (ou o aumento) das estruturas com a duplicação do sujeito - a uma mudança subjacente, a remarcação do valor do PSN, conforme ocorreu no PB (Duarte, 1995). Igualmente, é possível verificar, em sistemas [+SujeitoNulo] como o PE (cf. Duarte, 2019), até que ponto suas

¹⁰ Para uma análise epistemológica da associação mencionada, sugerimos a leitura de Pagotto (2022 [2000]).

construções de redobro do sujeito, quando ocorrem, se assemelham às (ou se diferenciam das) atestadas em sistemas em processo de mudança (concluído ou não). Isso permite estabelecer importantes generalizações, ao depreender com uma maior acurácia traços característicos dessas construções, que podem estar associados a um grupo de línguas [+SujeitoNulo] ou [-SujeitoNulo].

Essa associação teórica (especificamente em função do quadro gerativista) nos fornece, portanto, mecanismos para dar um passo em direção à “adequação explicativa”. Estando as construções de redobro do sujeito associadas ao estatuto do PSN, pode-se argumentar que, na investigação de um determinado sistema, ter o conhecimento da sua marcação paramétrica (referente a tal Parâmetro) será particularmente importante. É a partir dessa informação que se viabiliza estabelecer uma previsão quanto ao comportamento das construções de redobro.

2.2 O redobro do sujeito à luz da Sintaxe Cartográfica

Os estudos pioneiros sobre construções de tópico marcado no PB estão compilados em Pontes (1987; cf. seção 1), que, pautada em Ross (1967), se referiu às configurações aqui analisadas como “Deslocamento à Esquerda” de sujeito (DE). A autora compreende que, nas construções a que chamou de DEs, o DP inicial, alvo do redobro, consiste sempre em um elemento deslocado. Ancorados em Pontes (1987), uma gama de estudos subsequentes sobre o PB e/ou outras variedades do português (cf. Orsini, 2003; Vasco, 1999; entre outros), passou a assumir que, nas referidas construções, o DP em posição inicial obrigatoriamente se encontraria no domínio de CP.

No entanto, igualmente na literatura especializada no tema, começaram a surgir trabalhos que seguiam um caminho parcialmente diferente, de acordo com o qual nem todas as construções até então cunhadas de DEs devem ser compreendidas como uma estratégia de periferização do DP à esquerda; nem todo DP inicial, então, estaria efetivamente deslocado, em uma posição A' no

domínio de CP (cf. Rizzi, 1997). Inscritos nessa perspectiva, temos os trabalhos “cartográficos”¹¹ de Quarezemin (2019) e Krieck (2022), que argumentam que as estruturas com redobro do sujeito não se comportam de modo uniforme no PB. Pautadas em evidências encontradas a partir de um conjunto de testes, Quarezemin (2019) e Krieck (2022) advogam, portanto, em favor da existência de duas posições para comportar os DPs iniciais das construções com redobro do sujeito no PB. Ao adotar as propostas para a arquitetura da sentença encontradas em Rizzi (1997) e em Cardinaletti (2004, 2014), as autoras entendem que o DP em posição inicial, dado o seu comportamento sintático não uniforme em construções de redobro do sujeito, pode ocupar tanto uma posição na periferia esquerda da sentença, a Spec de *TopP* (cf. Rizzi, 1997), quanto uma posição hierarquicamente inferior, projetada no domínio argumental, a Spec de *SubjP* (cf. Cardinaletti, 2004, 2014)

A dissertação de Krieck (2022), em especial, nos fornece um conjunto de propriedades que permitem a verificação da posição ocupada pelo DP inicial. Em linhas gerais, o DP é analisado como um constituinte deslocado em caso de: (a) apresentar um contorno entoacional de tópico (cf. Rizzi, 1997)¹², seguido ou não de pausa prosódica entre esse DP e o pronome nominativo; e/ou (b) apresentar um constituinte interpolado, responsável pela quebra da adjacência sintática

¹¹ Embora, nesta subseção, o objetivo seja apresentar uma visão “cartográfica” do fenômeno do redobro do sujeito, a ideia defendida por Quarezemin (2017, 2019) e Krieck (2022) se ancora no trabalho de Costa, Duarte e Silva (2004), que não se insere na referida abordagem.

¹² Segundo Rizzi (1997), referência na qual a autora se apoia, o constituinte tópico é um elemento anteposto à sentença comentário, da qual se mostra desvinculado por uma “entonação da vírgula”. A partir de um tratamento acústico de (um pequeno conjunto de) dados de redobro do sujeito, Rezende dos Reis (2023) demonstra que, no PB, parece haver duas realizações prosódicas para tais construções, o que pode ser um indício de que cada realização prosódica se associa a um tipo sintático distinto de redobro, com um processo derivacional próprio. Ancorado na Teoria Métrica-Autossegmental (cf. Ladd, 2008) e na hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 1986), Rezende dos Reis (em preparação) refina o critério acústico de Krieck (2022); o autor mostra que há um traço fonológico que parece diferenciar efetivamente as duas construções prosódicas referentes ao redobro do sujeito, a ocorrência de fronteira prosódica, o que garantiria estatuto fonológico a cada uma dessas realizações prosódicas.

entre os referidos expedientes sintáticos. Caso não apresente as “condições” mencionadas, o DP inicial, embora esteja linearmente à esquerda, ocuparia uma posição na zona argumental.

Kriek (2022) defende ainda que, para uma caracterização das construções de redobro mais cuidadosa, não basta que se olhe somente para o comportamento do DP linearmente à esquerda - as propriedades que a ele se associam; igualmente, devem ser analisadas e apreendidas as características relacionadas ao pronome resumptivo que as constitui. Para tanto, fundamentada em Cardinaletti e Starke (1994) e Brito (1998), Kriek também assume que, nos sistemas linguísticos, há duas classes de pronomes, os fortes e os deficientes, que apresentam um conjunto de propriedades próprias, a saber: (i) pronomes fortes podem apresentar acento enfático, ao contrário dos pronomes deficientes; (ii) pronomes fortes podem ser coordenados, ao contrário dos pronomes deficientes; (iii) pronomes fortes podem ser modificados, ao contrário dos pronomes deficientes; (iv) pronomes fortes podem ser deslocados à esquerda, ao contrário dos pronomes deficientes; (v) pronomes fortes não podem representar um referente [-animado], ao contrário dos pronomes deficientes; (vi) pronomes fortes não são acometidos por reduções fonético-fonológicas, ao contrário dos pronomes deficientes.

Por adotar uma abordagem cartográfica, a autora compreende que pronomes fortes e pronomes deficientes, uma vez que exibem diferentes padrões distribucionais, preenchem posições diferentes na arquitetura da sentença. Ainda na esteira de Cardinaletti e Starke (1994), Kriek (2022) argumenta que os pronomes deficientes constituem uma classe abstrata que pode ainda ser subdividida em duas, a dos pronomes fracos e a dos clíticos¹³; esses subconjuntos de pronomes deficientes diferem a partir de aspectos sintático-prosódicos: (a) os

¹³ Neste trabalho, adotamos somente a oposição entre pronomes fortes e deficientes, em virtude de que não foram controlados aspectos de natureza prosódica que possibilitassem a diferenciação entre pronomes fracos e clíticos.

pronomes fracos portam acento lexical e ocupam a posição de Spec de XP; (b) os clíticos, por sua vez, não portam acento lexical e ocupam a posição de núcleo de XP. Com isso, analisadas a posição do DP inicial (por meio das características elencadas anteriormente) e a distribuição dos pronomes (por meio das características próprias de cada uma das classes), Kriek postula 2 generalizações para as construções de redobro do sujeito: (a) Quando um DP inicial ocupa uma posição na periferia à esquerda da sentença, Spec de TopP, o pronome resumptivo pode ser forte, situado em Spec de SubjP, ou fraco, situado em Spec de TP; (b) Quando o DP inicial ocupa uma posição na zona argumental, Spec de SubjP, o pronome resumptivo pode ser um clítico, situado em núcleo de SubjP, ou fraco, situado em Spec de TP.

3 Metodologia

A investigação se valeu da leitura e análise de 72 inquéritos extraídos da Amostra CONCORDÂNCIA¹⁴, que compõe o Projeto COMPARAPORT. Para este artigo, o nosso objetivo consiste em apresentar uma análise empírica das construções com o redobro do sujeito com DPs iniciais de referência definida em 2 variedades do português: a carioca e a lisboeta. Nossa hipótese é a de que há uma relação entre o estatuto do PSN (cf. Chomsky, 1981; e trabalhos subsequentes) e a implementação (frequência e qualidade) de estruturas com o redobro (cf. Duarte, 1995; entre outros). Basicamente, a nossa previsão é a de que as variedades aqui examinadas, dados os seus respectivos estatutos no que se refere ao PSN, evidenciarão dois comportamentos distintos: o PB, um sistema com altos índices de preenchimento do sujeito, tenderá a apresentar mais redobros do sujeito; o PE, que, por sua vez, se caracteriza como um sistema de

¹⁴ Essa amostra consiste de entrevistas gravadas entre 2008 e 2010, com 36 falantes de Lisboa (Oeiras e Cacém) e 36 falantes do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu), estratificados segundo a faixa etária (18-35/36-55/56-75), o nível de escolaridade (Ensino Fundamental, Médio e Superior) e o gênero.

[+SujeitoNulo], exibirá, contudo, uma baixa frequência de redobros, nos quais atua um conjunto bem mais amplo de restrições (cf. Vasco, 1999). Para o tratamento estatístico, utilizamos o software MINITAB versão 21.1; o tratamento acústico para a verificação da ocorrência de pausa entre o DP inicial e o pronome nominativo foi realizado com o suporte do programa de análise prosódica PRAAT (Boersma; Weenink, 2023). Visamos ainda a demonstrar, apoiados na proposta cartográfica de Kriek (2022), uma formalização para as construções de redobro.

4 ANÁLISE EMPÍRICA DOS DADOS¹⁵⁻¹⁶

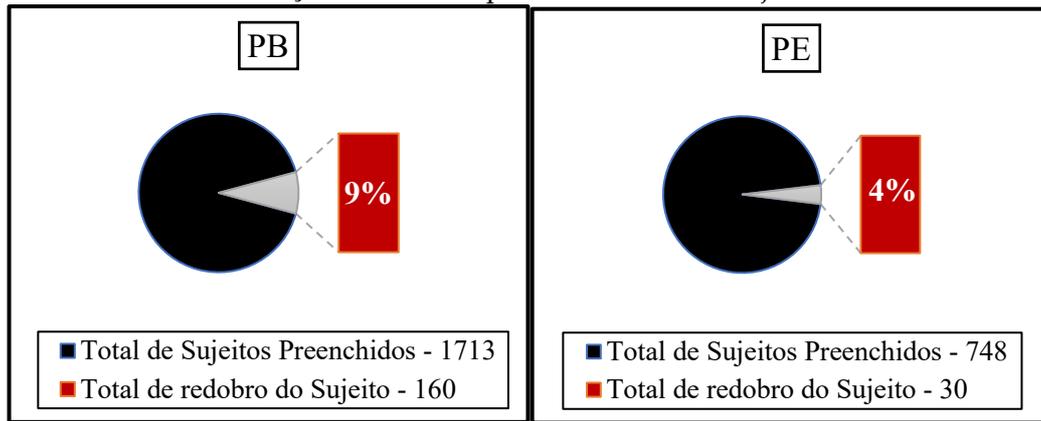
4.1 Resultados Gerais

Nesta seção, apresentamos os resultados para as construções de redobro do sujeito cujos DPs duplicados têm referência definida (termo usado em oposição a indeterminados), um levantamento que totaliza 190 casos. Para o PB, foram coletadas 160 construções de duplo sujeito; para o PE, foram encontrados 30 casos. Um dos nossos objetivos é o de verificar o índice de frequência das referidas construções; para tanto, tomamos como base os índices totais de sujeitos preenchidos de referência definida para PB e PE, cujos dados foram anteriormente utilizados por Duarte (2019), que trabalhou com a mesma amostra aqui analisada, a Concordância. Vejamos a Gráfico 1:

¹⁵ A análise que será considerada nesta seção contempla todos os dados de redobro do sujeito encontrados, sem considerar possíveis distinções entre tais construções. A proposta de Kriek (2022; cf. seção 2.2) será importante na seção 5, em que serão selecionados 3 do total de dados analisados, a partir dos critérios propostos pela autora; com isso, buscamos ilustrar os processos derivacionais que se relacionam, segundo a autora, aos diferentes tipos de redobro.

¹⁶ Nesta seção e na seção 5, apresentamos parte dos resultados veiculados na dissertação de Rezende dos Reis (2023).

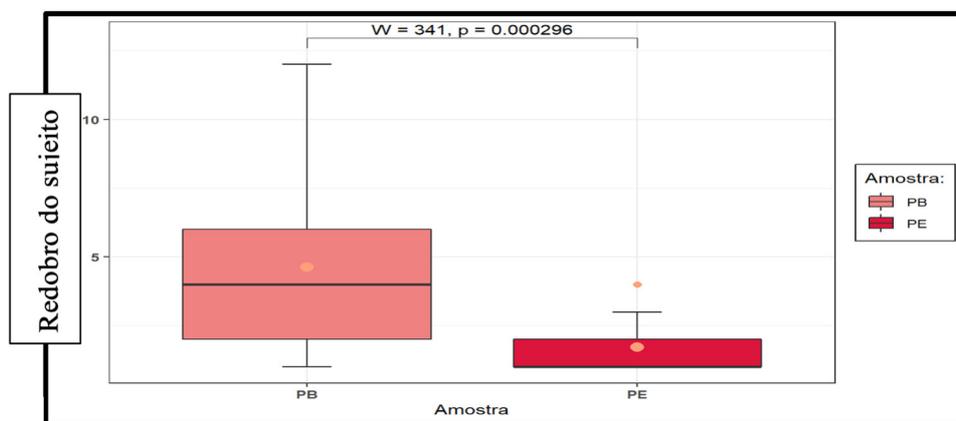
Gráfico 1: Distribuição de construções com o redobro do sujeito no PB e no PE, em relação ao total de preenchimento do sujeito



Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023)

A partir da Gráfico 1, fica evidente que o PB apresenta um maior índice de construções de redobro do sujeito, um total de 9%. Assim, dos 1713 dados de sujeitos preenchidos de referência definida, 160 exibem um DP pronominal ou lexical em posição inicial, retomado por um pronome resumptivo. No PE, em contrapartida, verificamos uma taxa de 4% de sujeitos duplicados, do total de 748 dados de sujeitos preenchidos. Para aferirmos se a diferença nas frequências de redobros se mostra relevante estatisticamente, foi feito o teste de “*Wilcoxon Rank Sum*”, que pareou as duas amostras, levando em consideração, para cada variedade, o total de dados de redobros e o total de indivíduos que produziram esses dados; com isso, ele apurou seus respectivos comportamentos, na base da comparação entre as amostras, e gerou, a partir dessa operação, um *p-valor*. Na seqüência, os resultados para esse teste, ilustrados por meio de um *boxspot*.

Gráfico 2: Teste não paramétrico de pareamento entre as amostras do PB e do PE



Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023)

Para a interpretação do *boxplot*, temos de verificar o (des)nivelamento entre os dois retângulos, também conhecidos como *intervalos quartis*. Mais especificamente, é necessário observar a sobreposição entre as medianas, as linhas pretas mais escuras presentes em cada um dos diagramas. Nitidamente, o retângulo do PB se situa em uma posição mais elevada que o do PE, o que já sinaliza, tal como o Gráfico 1 sugere, que as variedades brasileira e portuguesa apresentam comportamentos destoantes quanto ao fenômeno do redobro. Em termos estatísticos, o p-valor < 0.05 indica que, em um mundo hipotético, há menos de 1% de probabilidade de a hipótese nula¹⁷ se confirmar, o que nos permite validar (a hipótese alternativa de) que o comportamento distinto entre as variedades se mostra estatisticamente relevante.

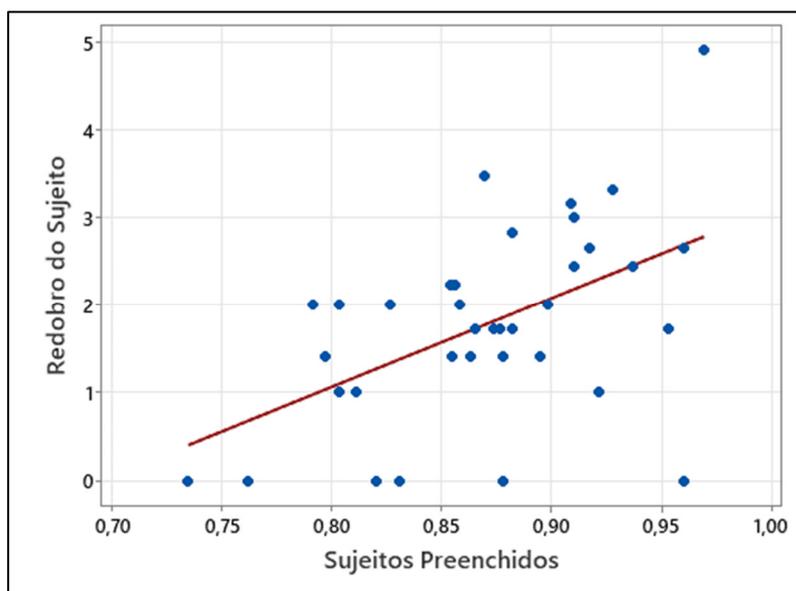
Na Gráfico de dispersão a seguir, temos um *ggplot*, que ilustra uma modelagem de regressão feita exclusivamente para o PB¹⁸. Com esse modelo,

¹⁷ Nesse caso, estamos nos referindo a uma hipótese estatística, que, em relação à análise aqui pretendida, corresponde à afirmação de que não há diferença no comportamento entre as amostras.

¹⁸ Igualmente, houve uma tentativa de modelagem de regressão para o PE. Contudo, devido a problemas que ferem as “assunções” do modelo, executá-la não foi possível. Disso se pode refletir sobre duas questões: (a) a relação entre as variáveis, no PE, não é necessariamente linear; e / ou (b) a relação entre as variáveis no PE é mais complexa do que a do PB. Para os dois se chega à conclusão de que um modelo de regressão linear se mostra, por ora, inadequado aos dados.

buscamos averiguar uma possível relação de dependência entre o preenchimento do sujeito pronominal de referência definida e a produção de construções com o redobro do sujeito.

Gráfico 3: Gráfico de linha ajustada da contagem de produção de redobros pelo índice percentual de preenchimento do sujeito



Fonte: Elaboração Própria

No exame desse Gráfico, visualiza-se uma reta vermelha progressivamente ascendente, que sugere uma relação positiva entre a variável independente, o preenchimento do sujeito, e a variável dependente, o redobro do sujeito. Portanto, é plausível afirmar que, na amostra analisada, os indivíduos cariocas que mais preenchem o sujeito pronominal apresentam maiores tendências a produzir o redobro do sujeito. Os losangos em azul representam os logaritmos naturais¹⁹, que podem ser traduzidos como o número total de dados de redobro produzidos por cada um dos informantes do PB.

Naturalmente, estamos em busca de caminhos outros, para que possamos capturar e medir estatisticamente tal relação complexa que se faz presente no PE.

¹⁹ Na verdade, o valor sinalizado no gráfico (os losangos azuis) e usado para a regressão equivale ao logaritmo natural do redobro do sujeito, ou seja, a aplicação da função $\ln(x)$ nos dados de redobro por indivíduo.

4.2 Propriedades linguísticas do redobro do sujeito

O mapeamento das propriedades sintático-semânticas e prosódico-discursivas das construções de redobro revela um retrato linguístico de substantivas diferenças não só quantitativas, conforme foi mostrado na subseção anterior, como também qualitativas entre as variedades aqui analisadas. Na análise, verificamos que o PE exhibe um elenco de construções de redobro quase categoricamente restritas a casos de 1ª pessoa²⁰, bem como ocorrência limitada a estruturas matrizes; quanto aos poucos casos de redobros com DPs pronominais de 3ª pessoa ou DPs lexicais, observamos que esses DPs duplicados tendem a apresentar o traço [+animado]. No mais, todos apresentam o traço [+definido] e articulam somente informação “velha”. Um ponto que merece ser salientado é que todas as ocorrências de redobro no PE são marcadas por pausa prosódica e/ou material interveniente.

- (6). a. “*Eu_i* depois *eu_i* questiono-me.” (PE)
b. “*Eles_i*, se quiserem saber alguma coisa, *eles_i* vão ao computador.” (PE)
c. “[O meu filho]_i, quando entrou agora para o quinto ano, *ele_i* dava ene erros.” (PE)
d. “[O Daniel]_i ...²¹ *ele_i* já tá no décimo primeiro ano.” (PE)

Seguindo uma outra direção, o PB, que se comporta como um sistema com uma comprovada preferência por sujeitos pronominais expressos (cf. Duarte, 1995, 2019; *inter alia*), exhibe um menor número de restrições atuando sobre construções de redobro do sujeito. Quanto à sensibilidade a domínios sintáticos, atestamos a ocorrência de redobros tanto em orações matrizes quanto

²⁰ Talvez esse seja um dos motivos que impediram a modelagem no PE (cf. nota 18). A relação entre o preenchimento do sujeito e o seu redobro se dá apenas na 1ª pessoa do discurso, um contexto bastante particular, com um condicionamento bem específico. Diferentemente do PE, a relação de dependência entre os referidos fenômenos no PB parece ser bem menos restrita, uma vez que essa variedade apresenta altos índices de preenchimento (bem como de redobros) em todas as pessoas do discurso, não apenas correspondentes à 1ª pessoa.

²¹ Em nossos dados, sinalizaremos a presença de pausa entoacional por meio do recurso gráfico “...” (reticências).

subordinadas. Na análise das entrevistas sociolinguísticas, evidenciou-se a expressiva concentração de ocorrências de redobro com DPs lexicais, que podem ser [+/-animados], [+/-específicos], [+/-definidos]. Nesse contexto, salientamos que a implementação das construções de redobro do sujeito no PB parece seguir, portanto, um curso semelhante ao que tem sido atestado para o preenchimento do sujeito pronominal de referência definida: observamos uma frequência maior de redobros com DPs com o traço [+animado], em detrimento daqueles com o traço [-animado]. Quanto ao estatuto informacional, o DP linearmente à esquerda, em redobros do PB, não se limita a articular informação “velha”, podendo codificar igualmente informação “inferível” e, em menor frequência, “nova”. Com a submissão dos dados ao tratamento acústico, verificamos que a ocorrência de pausa entre o DP em posição inicial e o pronome que o retoma não é obrigatória (cf. Pontes, 1987), mesmo na presença de elemento interveniente.

- (7) a. “[Meu pai]_i ... *ele*_i nunca não teve oportunidade de estudar.” (PB)
b. “[As pessoas]_i *elas*_i já não vêm só pra Copacabana.” (PB)
c. “[Muitas dessas pessoas]_i *elas*_i estudavam.” (PB)
d. “Eu acho que [alguns professores]_i *eles*_i têm essa postura.” (PB)
e. “[A psicologia]_i *ela*_i tem muitas psicologias.” (PB)
g. “eu acho que [o teatro]_i *ele*_i até atualmente deu uma encarecida.” (PB)

Um ponto curioso se revela quando se comparam os resultados para o PB com os obtidos, para a mesma variedade, por Duarte (1995) para o NURC-RJ, Nicolau de Paula (2012) para o PEUL-RJ 1980 e 2000, e Kriek (2022), para vídeos do *Youtube*.

Tabela 1: Distribuição de construções com o redobro do sujeito em amostras variadas do PB, segundo a pessoa do discurso e a natureza do DP

O REDOBRO DO SUJEITO NO PB					
PESSOA DO DISCURSO	PEUL - Anos 1980 (Nicolau de Paula, 2012)	NURC - RJ 1992 (Duarte, 1995)	PEUL - Anos 2000 (Nicolau de Paula, 2012)	Concordância 2010 (Rezende dos Reis, 2023)	Youtube 2018 - 2020 (Krieck, 2022)
1ª Pessoa	67/191 = 35%	21/77 = 27%	26/130 = 20%	21/160 = 13%	4/550 = 1%
2ª Pessoa	--	--	--	--	4/550 = 1%
3ª Pessoa	37/191 = 19%	9/77 = 12%	16/130 = 12%	13/160 = 8%	4/550 = 1%
DP lexical	87/191 = 46%	47/77 = 61%	88/130 = 68%	126/160 = 79%	538/550 = 97%

Fonte: adaptada de Rezende dos Reis (2023)

Na Tabela 1, os resultados obtidos para tais amostras permitem traçar um interessante percurso das construções com o redobro ao longo de 40 anos. Verifica-se que, desde a amostra PEUL 1980, o redobro do sujeito de DPs lexicais tem se mostrado, no PB, a estratégia predominante, em detrimento do redobro de DPs pronominais, que, na Amostra de 1980, se equiparam àquela apenas quando somadas as 1ª e 3ª pessoas do discurso. Com o tempo, o redobro de DPs lexicais ganha ainda mais protagonismo, chegando a índices consideravelmente expressivos, se comparado às demais estratégias. A gradativa implementação das construções com redobro de DP lexical revela um notório traço característico do PB, que o diferencia dos sistemas de [+SujeitoNulo], como o PE.

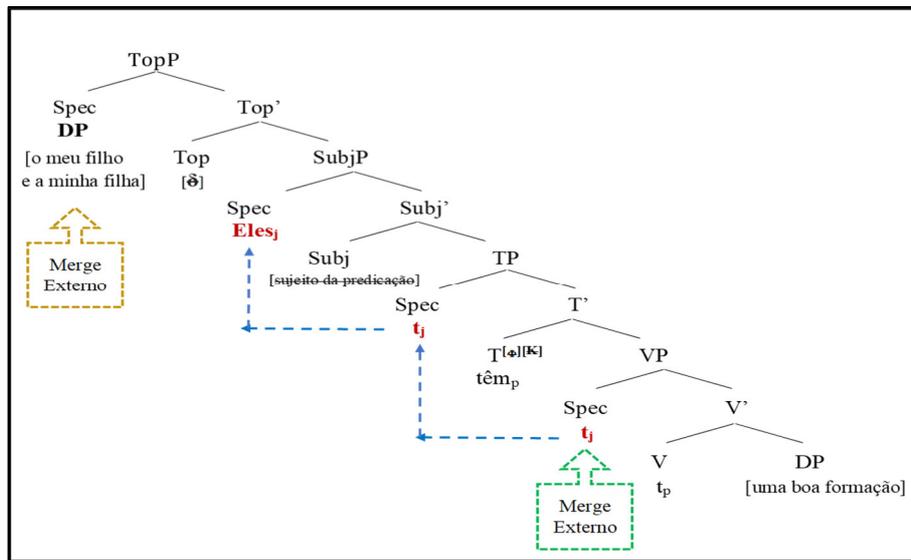
5 POR UMA FORMALIZAÇÃO DO(S) REDOBRO(S) DO SUJEITO

De acordo com Krieck (2022), há, no PB, dois tipos de redobro do sujeito, em cada um dos quais os DPs em posição inicial, bem como os pronomes que os retomam, podem apresentar percursos derivacionais distintos. Pautados nos critérios levantados por Krieck (2022; seção 2.2), selecionamos 3 ocorrências de

redobro do sujeito do PB, com a finalidade de apresentar seus respectivos processos derivacionais; desses dados, dois configuram casos em que o DP inicial se encontra efetivamente deslocado e um constitui caso em que o DP inicial se aloca em uma posição argumental.

(8) “[o meu filho e a minha filha]_i... *eles*_i têm uma boa formação.”

Figura 1: Percurso derivacional do DP tópico e do pronome forte



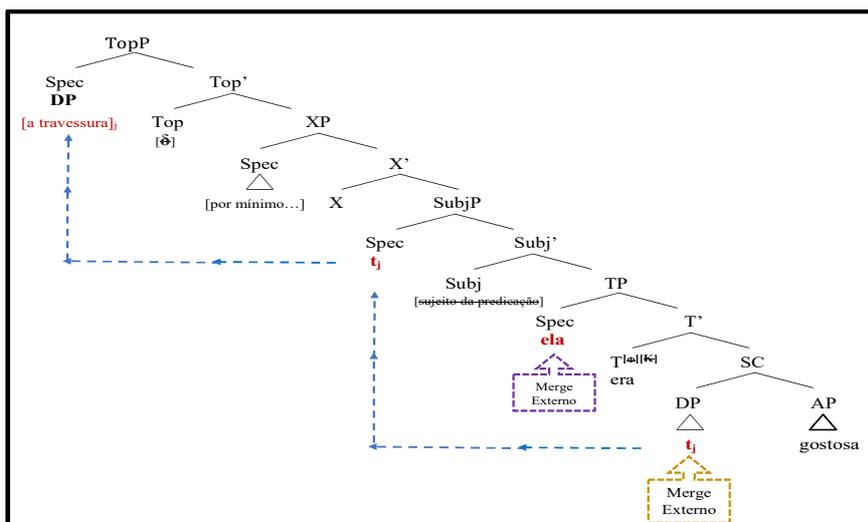
Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023)

No processo derivacional da estrutura em (8), o DP deslocado, segundo Kriek (2022), é concatenado diretamente na posição de Spec de TopP, para que seja checado um traço de natureza discursiva. O pronome forte “eles”, por sua vez, é concatenado na camada lexical (para atender aos requisitos da grade argumental) e se move, primeiramente, para a posição de Spec de TP, com a finalidade de checar os traços-*phi* e o traço de Caso nominativo; na sequência, o referido DP pronominal se movimenta para a sua posição de pouso final, Spec de SubjP, dada a necessidade de checar o traço [sujeito-da-predicação] (cf.

Cardinaletti, 2004), satisfazendo, portanto, o Critério Sujeito (cf. Rizzi, 2005).
 Vejamos um outro exemplo, desta vez com um sujeito deslocado [-animado].

(9) “[A travessura]_i ... por MÍNIMO que fosse...*ela*_i era gostosa.”

Figura 2: Percurso derivacional do DP tópico e do pronome fraco



Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023)

Conforme foi mostrado na seção 2.2, um pronome fraco apresenta diversas restrições, o que limita as posições que pode ocupar na “sintaxe pré-verbal”. Devido a essas restrições distribucionais (cf. Cardinaletti; Starke, 1994), tal expoente morfosintático é concatenado diretamente, segundo Krieck (2022), na posição de Spec de TP, em que checa os traços-*phi* e o traço de Caso nominativo (e na qual permanece congelado). Resta ao DP tópico “a travessura” a função de checar os traços outros que se encontram no “espaço derivacional”. Para tanto, ele é concatenado na zona lexical, para que sejam satisfeitos os requisitos da grade argumental do predicador adjetival; na sequência, esse DP se movimenta para a posição de Spec de SubjP, dada a necessidade da checagem do já mencionado traço de [sujeito-da-predicação]. Finalmente, é atraído para a posição de Spec de TopP, visto que ainda há um traço discursivo remanescente a

ser checado. Um problema que pode ser sinalizado nessa proposta se vincula justamente à última etapa do percurso derivacional do DP à esquerda: a esse DP recai, em Spec de SubjP, o efeito de congelamento (Rizzi, 2005); devido a isso, tal constituinte estaria impossibilitado de se mover para a posição de Spec de TopP.

Na sequência, vejamos um caso em que o DP inicial, de acordo com os critérios de Kriek (2022), não se encontraria deslocado à esquerda.

(10) “[a tarifa]_i ela_i é absurda.”

Figura 3: Percurso derivacional do DP inicial e do pronome fraco

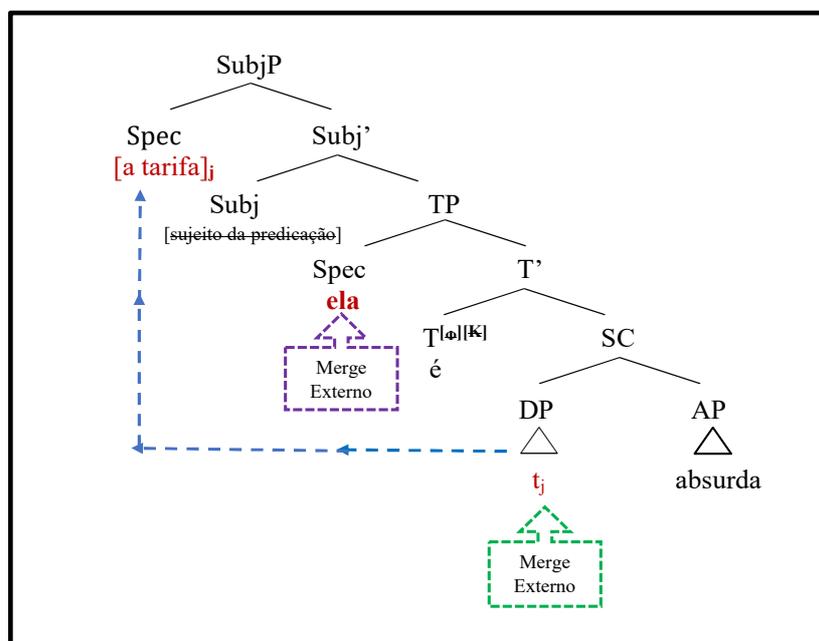


Figura 3: adaptado de Rezende dos Reis (2023)

O processo de *Merge* (externo e interno) para esse tipo de construção de redobro ocorre de modo distinto das computações com DPs iniciais retomados por pronomes fortes; contudo, compartilha semelhanças com o processo de redobros com DPs iniciais retomados por um pronome fraco. Analisada a Figura 3, vemos que o DP inicial, que é selecionado por um predicador adjetival, é incorporado no interior da *Small Clause*; o pronome fraco, em contrapartida, se

concatena diretamente na posição de Spec de TP, posição em que checará os traços-*phi* e de Caso nominativo. Salientamos que os pronomes fracos não podem ocupar a posição de Spec de SubjP, sendo congelados, portanto, em Spec de TP mesmo; o DP “a tarifa” é quem deverá se mover para a referida posição argumental mais alta, para que seja checado o traço [sujeito-da-predicação]. Tendo satisfeito o Critério Sujeito, esse DP fica impossibilitado de se movimentar de novo e se congela em Spec de SubjP.

A proposta de Kriek (2022) para o redobro do sujeito no PB se mostra pertinente, uma vez que captura, de modo satisfatório, a variedade de configurações que tal fenômeno contempla, esteja ela associada ao comportamento não uniforme dos DPs linearmente à esquerda ou ao comportamento não uniforme dos pronomes resumptivos, que podem ser fortes ou fracos. No entanto, especificamente quanto à construção de redobro ilustrada na Figura 3, em que a relação entre o DP inicial e o pronome fraco parece ser mais estreita, perguntamo-nos se a incorporação desses expedientes linguísticos separadamente na derivação seria a melhor opção.

Partindo de trabalhos anteriores, como o de Poletto (2006), Quarezemin e Ordóñez (Comunicação pessoal, 2022) assumem a proposta do *big DP* como uma resposta para a relação entre o DP e o pronome resumptivo em exemplos como 10. Para os autores, o DP lexical, em tais construções, é complemento do pronome deficiente, que configura um marcador de caso núcleo de KP (*Case Phrase*); durante o processo derivacional, em que o *big DP* é concatenado na camada lexical, o DP complemento de K^o se move para a posição de Spec de KP, estabelecendo, desse modo, uma relação “especificador-núcleo” com o pronome fraco. Talvez o *big DP* seja uma potencial saída para o problema identificado no exemplo 9. Embora um pronome deficiente não possa ocupar a posição de Spec de SubjP, é possível pensar que o *big DP*, nucleado por esse pronome, possa, sendo ele o responsável pela checagem do traço [sujeito-da-predicação]; na

sequência, esse constituinte é congelado na referida posição argumental. Havendo, contudo, ainda a necessidade de checagem de algum traço discursivo, podemos pensar que, estando o *big DP* impossibilitado de se mover para uma posição hierarquicamente mais alta, quem cumpriria esse papel seria o DP lexical interno ao *big DP*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma análise, em inquéritos da fala do PB e do PE, das construções com redobro de DPs sujeito referenciais, a fim de mapear tanto a sua frequência, quanto os traços sintático-semânticos e prosódico-discursivos a que estão associados. O mapeamento das referidas propriedades linguísticas das construções de redobro confirma um retrato linguístico de substantivas diferenças quantitativas e qualitativas entre as variedades aqui analisadas. Tal cenário parece ir ao encontro de nossa hipótese, a de que há uma relação entre o estatuto do Parâmetro do Sujeito Nulo e a implementação das construções de redobro do sujeito: o PB, que se mostra como um sistema com uma evidente preferência por sujeitos pronominais expressos, apresenta uma maior flexibilidade nas construções de redobro do sujeito; o PE, que, por sua vez, se comporta como um sistema [+SujeitoNulo], exhibe um elenco de construções de redobro bastante limitado, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

No que concerne à formalização das construções com redobro, a proposta de Kriek (2022) se mostra apropriada, sobretudo por permitir trazer novos ingredientes ao estudo do redobro do sujeito, tanto na defesa da tese de que, na verdade, existem duas construções sob o rótulo do que se convencionou chamar de “DE”, quanto na captação do comportamento distinto entre os pronomes fortes e pronomes deficientes, que, em consequência disso, também se aloca em diferentes posições estruturais.

REFERÊNCIAS

AVANZI, M. La dislocation à gauche em français spontané. Étude instrumentale. Etude Instrumentale. *Le français moderne no. 2*, Université de Paris Ouest Nanterre, 2011.

BARNES, B. K. An Empirical Study of the Syntax and Pragmatics of Left dislocations in Spoken French. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (Eds.) *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris. 1986, p. 207-224.

BRITTO, H. Pronomes fracos nulos e lexicalizados: das línguas verdadeiramente 'prodrop' ao português do Brasil. *Caderno de Estudos Linguísticos*, n. 34, p. 77-91, 1998.

CARDINALETTI, A. Cross-linguistic variation in the syntax of subjects. In: PICALLO, M. C. (Ed.) *Linguistic Variation in the Minimalist Framework*. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 82-107.

_____. Afterword: On clitic omission and the acquisition of subject clitic pronouns. In: LARRANAGA, M. P.; GUIJARRO-FUENTES, P. (Eds.). *Pronouns and Clitics in Early Language*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 283-303, 2012.

_____. Towards a cartography of subject positions. In: RIZZI, L. (Ed.) *The Structure of CP and IP*. New York: Oxford University Press. v 2., 2004, p. 115-165.

CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency on the three grammatical classes. *Working paper in Linguistics*, v. 4, n. 2, p. 42-109, 1994.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

COSTA, J.; DUARTE, I.; SILVA, C. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. Soletração do traço de pessoa. *Leitura*, n. 33, p 135- 145, 2004.

DUARTE, I. *A Construção de Topicalização na Gramática do Português. Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. 1987. Tese de Doutorado – Universidade de Lisboa, Lisboa.

_____. Sociolinguística "Paramétrica". In: MOLLICA, M. C; FERRAREZI JR, C. (Eds.). *Sociolinguística, sociolinguísticas - uma introdução*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016, v. 1, p. 33-44.

_____. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M.; DUARTE, M. E. L. (Eds.). *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2003, p.115-128.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DUARTE, M. E. L.; MARINS, J. E. Brazilian Portuguese: a 'partial' null subject language'.

Cadernos De Estudos Linguísticos, v. 63, p. 1-21, 2021.

DURANTI, A.; OCHS, E. Left-dislocation in Italian conversation. In: GIVÓN, T. (Ed.). *Syntax and Semantics: vol. 12. Discourse and Syntax*. New York: Academic Press, 1979, p. 377-415.

KRIECK, L.E. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LADD, D.R. *Intonational Phonology*. Cambridge, Mass: CUP, 2008.

MODESTO, M. Null subjects without rich agreement. In: KATO, M.; NEGRÃO, E. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 147-174.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology: with a new foreword*. 2. ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007 [1986].

NEGRÃO, E. *Português brasileiro: uma língua voltada para o discurso*. 1999. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

NICOLAU DE PAULA, M. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no PB: um estudo em tempo real de curta duração*. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ORSINI, M. T. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático, discursiva e prosódica*. 2003. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ORSINI, M. T.; VASCO, S. L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Diadorim*, v. 2, p. 83-98, 2007.

PAGOTTO, E. G. De Camaleão a Tiranossaurus Rex - Linguística e Sociolinguística. *Diadorim*, v. 23. n. 3, Especial Issue, p. 33-40, 2022.

PONTES, E. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Editora Pontes, 1987.

POLETTO, C. *Doubling as Economy*, unpublished manuscript, Venice, 2006.

QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em Português Brasileiro. *Revista da ANPOLL*, v. 1, p. 52-63, 2019.

_____. A arquitetura da sentença no Português Brasileiro: considerações sobre Sujeito e Tópico. *Revista Letras*, n. 96, p. 196-218, 2017.

REZENDE DOS REIS, E. P. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. *O redobro do sujeito ele tem duas realizações prosódicas: o fraseamento prosódico das construções de redobro do sujeito na fala do Rio de Janeiro*. Em preparação.

RIVERO, M-L. On Left-Dislocation and Topicalization in Spanish. *Linguistic Inquiry*, 2. 1980, p. 363-393.

RIZZI, L. On some properties of subjects and topics. In: BRUGÉ, L. *et al* (Eds.). *Proceedings of the XXX Incontro di Grammatica Generativa*. Venezia, Cafoscarina, p. 203-224, 2005.

_____. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Kluwer, Dordrecht, 1997, p. 281-337.

ROBERTS, I. *Parameter Hierarchies and Universal Grammar*. Oxford: Oxford University Press. 2019.

_____. *Verbs and Diachronic Syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1993.

ROBERTS, I.; HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In BIBERAUER, T. *et al*. (Ed.). *Parametric Variation*. Cambridge: CUP, 2010, p. 1-57.

ROSS, J. R. *Constraints on variables in syntax*. 1967. Ph.D. Thesis – Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

VANCE, B. S. *Null Subjects and Syntactic change in Medieval French*. 1989. Tese de Doutorado – Cornell University.

VASCO, S. L. *Construções de tópico no Português: as falas brasileira e portuguesa*. 1999. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VIEIRA, S.R.; MOTA, M.A.C. da. *Corpus Concordância*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ. Disponível em: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO; S.F. CORPORAPORT: Variedades do Português em análise. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. <www.corporaport.lettras.ufrj.br>. Acesso em: 2 de dezembro de 2023.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIE, Y. (Eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: Texas University Press, 1968, p. 95-188.

YANO, C.T.; FERNANDES, F.R. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. *Entrepalavras*, v. 10, 2020, p. 256-282.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 6 de agosto de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 22 de novembro de 2023.